

Nota informativa

“Metais pesados em vinhos portugueses”

Tendo sido publicado no jornal “Público” de 30 de Outubro de 2008 uma notícia intitulada “Cientistas alertam para níveis potencialmente tóxicos de metais nos vinhos comerciais”, o Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, IP, considera que se justifica prestar o seguinte esclarecimento:

1. O IVDP, IP, reconhece com muito agrado a prudência que o jornal Público demonstrou na redacção que deu à notícia publicada, e sublinha o interesse deste jornal de referência em se ter inteirado previamente da verdadeira situação dos vinhos portugueses ouvindo um dos maiores especialistas nacionais na matéria, o Investigador Coordenador António Curvelo Garcia. Pelo texto publicado, o Público dá ao artigo inglês que está na base da notícia apenas o limitado crédito que merece e informa os seus leitores de que, quanto a metais pesados, os vinhos portugueses não constituem qualquer problema para a saúde.
2. À semelhança dos critérios jornalísticos utilizados para avaliar a idoneidade das fontes, os dados de natureza científica apenas devem ser valorizados quando oriundos de publicações em revistas científicas de referência, que os submetem a arbitragem internacional (“peer review”) e que os validam sob o ponto de vista científico.
3. Relativamente ao artigo científico que está na base da notícia publicada pelo Público (“Heavy metal ions in wines: meta-analysis of target hazard quotients reveal health risks. Chemistry Central Journal 2008, 2:22), não nos é possível compreender de momento como a referida revista online, que afirma submeter os seus artigos a arbitragem prévia, permite que o referido texto seja publicado sem evidenciar qual a amostragem realizada ao universo dos vinhos produzidos nos vários países e para os quais sentencia efeitos perversos.
4. Pelo que nos é dado observar, os autores do citado artigo não executaram determinações analíticas nos vinhos sobre os quais se pronunciam, mas optaram por utilizar dados obtidos por outros, que citam na bibliografia.
5. Para os vinhos portugueses servem-se esses autores dos dados de doseamento de metais pesados em dois vinhos experimentais (salienta-se “dois vinhos”), publicados num trabalho científico realizado na Estação Vitivinícola Nacional, destinado unicamente à optimização de um método

analítico, e não à avaliação da incidência de metais pesados em vinhos portugueses. Contudo, não se inibem os referidos autores de generalizar as suas conclusões ao universo dos vinhos portugueses.

6. Os vinhos, enquanto géneros alimentícios, são submetidos aos mais rigorosos controlos de qualidade, tendo a OIV (Organisation Internationale de La Vigne et du Vin) - organização de referência internacional que Portugal integra desde 1924 e que tem entre os seus membros observadores o "Codex Alimentarius" (FAO e OMS) - estabelecido limites de concentração para alguns metais pesados, designadamente: cádmio (10 µg/L), chumbo (150 µg/L), cobre (1 mg/L) e zinco (5 mg/L).
7. Pelos rastreios efectuados periodicamente a vinhos portugueses não existe qualquer motivo para preocupação relativamente às concentrações de metais pesados.
8. O IVDP, I. P., tem como uma das suas missões promover o controlo da qualidade dos vinhos das denominações de origem Porto e Douro e indicação geográfica Duriense, executando para tal fim um exaustivo controlo analítico aos vinhos que estão sob sua responsabilidade, para o que efectua sistematicamente determinações destinadas a verificar a conformidade dos mesmos aos limites máximos estabelecidos, não havendo qualquer situação anómala a registar nos vários milhares de análises realizadas nos últimos anos.

Porto, 3 de Novembro de 2008